



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE  
Identificação: CIDADES B6  
Data: 20/10/2012

## Samu ainda espera por liberação de maca no Huse

Wilson Melo  
DA EQUIPE JC

As equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) continuam esperando, em média, de seis a 12 horas nos finais de semana para que o Hospital Governador João Alves Filho libere as macas. Essa demora faz com que uma média de 12 a 15 equipes fiquem sem poder fazer seu trabalho, pois a maca é um item indispensável para a realização do atendimento à população. Como a espera é longa, as equipes se encaminham para a central localizada no bairro Siqueira Campos, sem poder fazer nenhum tipo de socorro.

A denúncia é feita pela presidente do Sindicato do Samu, Samanta Bicudo, afirmando que o hospital não apresenta estrutura necessária para que as equipes fiquem aguardando as macas. “Nossos socorristas não têm obrigação de ficar dentro do hospital procurando as macas para poderem trabalhar, o que resulta em uma espera desgastante dentro da ambulância, sem estrutura nenhuma”, disse.

Samanta explica que essa situação não é o único problema com que os funcionários do atendimento móvel precisam conviver. “Todos os dias não atendemos a população por causa das ambulâncias quebradas e sem manutenção. Essa demora das macas só vem a piorar a situação. Já participamos de várias audiências com a Fundação de Saúde do Ministério Público, mas nada foi resolvido. Estamos esperando um posicionamento dos órgãos responsáveis. Caso nada seja feito entraremos com uma ação civil pública”, afirmou Samanta Bicudo.

A situação é mais agravante quando as equipes do interior ficam impossibilitadas de voltar para o município de origem, pois muitas cidades só contam com uma unidade básica. “Neópolis, por exemplo, fica desassistido quando vem trazer algum paciente aqui. Caso haja alguma necessidade é preciso deslocar uma ambulância de Propriá, e ainda contar com a sorte de estar disponível”, explicou a presidente do sindicato.

De acordo com Samanta, as ambulâncias só podem fazer atendimento sem a maca em casos de extrema urgência, caso contrário não têm autorização para isso. “A prancha não pode ser utilizada de forma alguma para o atendimento, somente se uma catástrofe acontecer. Caso algum profissional seja obrigado pela central de regulamentação ou pela coordenação, a orientação é procurar a delegacia mais próxima e prestar um boletim de ocorrência” disse.

### Resposta da SES

A Superintendência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192 Sergipe), gerenciado pela Fundação Hospitalar de Saúde, informou através de e-mail enviado à redação do JORNAL DA CIDADE, que não há nenhum tipo de orientação por parte da Diretoria FHS ou da Superintendência do SAMU para que as ambulâncias se retirem do local sem a maca. “Ao contrário, a orientação é para que os veículos só saiam com a maca liberada e, caso ocorra algum tipo de atraso maior, este deve ser comunicado à Coordenação do Samu, a fim de que esta mantenha contato com a gestão do hospital em questão e, assim, o problema possa ser resolvido o mais rápido possível”, escreveu.

Esclareceu ainda que medidas já foram tomadas para minimizar ao máximo esse tipo de problema, informando que, geralmente, casos como esse só ocorrem de forma pontual, depois de um feriado ou final de semana prolongado, quando da procura por parte de usuários do interior de Sergipe e de Estados vizinhos, por meio de ambulâncias de simples remoção sem a devida notificação ao hospital, furando assim o sistema de regulação de pacientes para o Hospital Governador João Alves Filho.

“Ressalte-se, aqui, que esse atual modelo de regulação foi implantado pela nova gestão e vem apresentando bons resultados, fazendo com que os pacientes sejam referenciados para os hospitais da rede estadual de urgência e emergência de acordo com o nível de criticidade do usuário e, consequentemente, também o perfil de assistência do hospital”, finalizou o texto.